

20 de abril de 2017.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Abril 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

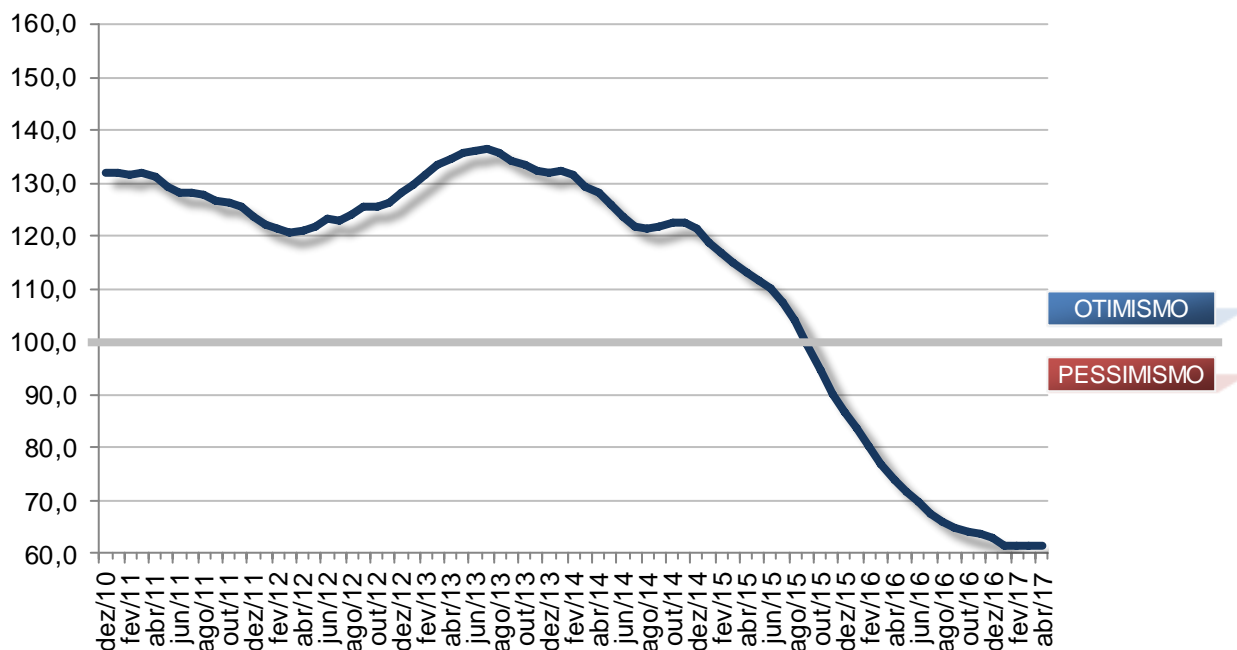
Análise dos principais resultados do ICF-RS em abr/17

- O ICF atingiu 69,7 pontos em abr/17. Frente ao mesmo mês do ano passado o indicador aumentou 9,5%, enquanto em relação ao mês anterior registrou variação de 6,6%.
- A média em 12 meses do indicador alcançou 62,3 pontos, com leve aumento frente à mar/17. Cada vez fica mais claro que a confiança se estabilizou, interrompendo o processo de queda continuada que se viu especialmente no primeiro semestre de 2016.
- O resultado do ICF de abr /17 apresentou nova leve elevação na comparação ao ano passado. Como tem-se ressaltado, é possível observar uma tendência de recuperação lenta e gradual desde ago/16, marcada por alguns momentos de estagnação.

- Considerando os indicadores que formam o ICF, percebe-se que houve uma melhora em vários itens pesquisados na comparação com o mesmo período do ano passado, à exceção da avaliação da renda atual e das perspectivas profissionais. Isso mostra que, apesar das pessoas se sentirem mais seguras quanto à sua situação de emprego e terem perspectivas futuras mais favoráveis, percebem sua renda diminuída em relação ao mesmo período do ano anterior e com perspectivas de avanço na carreira mais limitados.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 110,8 pontos em abr/17. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 29,7%, e queda de 2,9% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador se elevou a 98,7 pontos, superando os 96,6 pontos do mês anterior.
 - Assim como aconteceu em meses anteriores, o indicador apresentou nova melhora expressiva com relação ao mesmo período do ano passado. O CAGED tem revelado criação líquida de postos de trabalho mais intensa do que no mesmo período do ano anterior, o que aumenta a confiança dos trabalhadores com relação à manutenção do emprego.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 59,4 pontos, com diminuição de 21,0% em relação à abr/16, e aumento de 27,1% em comparação a mar/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou de 64,7 pontos em mar/17 para 63,4 pontos em abr/17.
 - O indicador relativo à renda atual apresentou nova queda interanual.
 - O cenário permanece o mesmo das análises anteriores. Ainda que haja um processo de desinflação, os preços persistem aumentando, o que se reflete numa percepção de renda reduzida. Além disso, apesar da melhora recente no mercado de trabalho no RS, existe um estoque muito grande de pessoas que

perderam seus empregos nos últimos 2 anos e que não conseguiram se recolocar no mercado, o que acaba por refletir na renda das famílias .

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** apresentou melhora no mês de abril, registrando 46,6 pontos. Frente ao mês anterior, houve acréscimo de 14,5%, enquanto em relação à abr/16 o aumento apurado foi de 10,1%.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 41,0 pontos, frente à pontuação de 40,7 pontos em mar/17.
 - A conjuntura de queda da renda real, juros reais altos e mercado de trabalho ainda bastante deteriorado explicam o patamar deprimido do indicador.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 58,8 pontos, com aumento de 2,5% em relação à abr/16, e de 16,2% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador permaneceu estável em 53,4 pontos.
 - Como tem-se comentado em análises anteriores, a Selic tenha apresentado redução nos últimos meses, a inflação também tem caído, o que acaba por manter a taxa de juros real em patamar elevado, mantendo o crédito caro. Além disso, as instituições financeiras têm sido mais restritivas na concessão de crédito, o que torna o acesso ao crédito mais limitado.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, o indicador registrou 42,8 pontos em abr/17, com elevação de 26,3% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de -0,7%. Como ocorrido em meses anteriores, as variações significativas provêm das bases de comparação muito deprimidas. Todavia, percebe-se, desde de ago/16, um processo de recuperação no indicador.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 32,7 pontos, frente aos 32,0 pontos do mês de mar/17.
 - Como tem-se ressaltado, o consumo de bens duráveis sofre de forma especial com a situação econômica pois, além de serem impactados pelo cenário restritivo de renda e crédito diretamente, em geral podem ter sua compra adiada em momentos de crise.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 78,3 pontos em abr/17, com queda de 24,0% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior houve alta de 17,6%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 79,1 pontos frente aos 81,2 pontos registrados no mês de março.
 - A princípio, a perspectiva de melhora na economia tem se refletido na segurança no emprego e não em uma maior confiança dos trabalhadores no que diz respeito às perspectivas profissionais. Isso é razoável de acontecer dada a fragilidade e fraqueza do crescimento econômico brasileiro.
- O indicador de **perspectiva de consumo** apurou 91,2 pontos, apresentando variação de 88,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Frente ao mês de mar/17, a variação foi de -4,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 68,0 pontos em abr/17.
 - A perspectiva de consumo tem assumido uma trajetória de recuperação continuada desde ago/16.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.